



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Festividade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo

Domingo, 29 de Junho de 2008

Caros irmãos e irmãs!

Este ano a festividade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo comemora-se ao domingo, de modo que toda a Igreja, e não só a de Roma, a celebra de forma solene. Tal coincidência é propícia também para dar maior relevo a um acontecimento extraordinário: o Ano Paulino, que inaugurei oficialmente ontem à tarde, junto do túmulo do Apóstolo das Nações, e que durará até 29 de Junho de 2009. Com efeito, os historiadores inserem o nascimento de Saulo, que em seguida se tornou Paulo, entre os anos 7 e 10 depois de Cristo. Por isso, no cumprimento de cerca de dois mil anos, desejei proclamar este Jubileu especial, que naturalmente terá Roma como centro, de modo particular a Basílica de São Paulo fora dos Muros e o lugar do seu martírio, nas Três Fontes. Mas ele interpelará toda a Igreja, a partir de Tarso, cidade natal de Paulo, e dos outros lugares paulinos, meta de peregrinações na Turquia actual, assim como na Terra Santa e na Ilha de Malta, aonde o Apóstolo chegou depois de um naufrágio e lançou a fecunda semente do Evangelho. Na realidade, o horizonte do Ano Paulino não pode deixar de ser universal, porque São Paulo foi por excelência o Apóstolo daqueles que, em relação aos judeus, eram "os distantes", e que "graças ao sangue de Cristo" se tornaram "os próximos" (cf. *Ef* 2, 13). Por isso também hoje, num mundo que se tornou "pequeno", mas onde numerosas pessoas ainda não encontraram o Senhor Jesus, o Jubileu de São Paulo convida todos os cristãos a serem missionários do Evangelho.

Esta dimensão missionária tem necessidade de ser acompanhada sempre pela dimensão da unidade, representada por São Pedro, a "rocha" sobre a qual Jesus Cristo construiu a sua Igreja. Como ressalta a liturgia, os carismas de dois grandes Apóstolos são complementares para a edificação do único Povo de Deus, e os cristãos não podem dar um válido testemunho de Cristo,

se não estiverem unidos entre si. Hoje, o tema da unidade é salientado pelo tradicional rito do Pálio, que durante a Santa Missa impus sobre os Arcebispos Metropolitanos nomeados durante o último ano. São 40, e outros dois vão recebê-lo nas respectivas Sedes. Também a eles dirijo novamente a minha cordial saudação. Além disso, na hodierna solenidade é motivo de especial alegria para o Bispo de Roma acolher o Patriarca Ecuménico de Constantinopla, na querida pessoa de Sua Santidade Bartolomeu I, a quem renovo a minha saudação fraterna, tornando-a extensiva a toda a Delegação da Igreja ortodoxa por ele guiada.

Ano Paulino, evangelização, comunhão na Igreja e plena unidade de todos os cristãos: oremos agora por estas grandes intenções, confiando-as à intercessão celestial de Maria Santíssima, Mãe da Igreja e Rainha dos Apóstolos.